

## O ESTUDO DO BANCO MUNDIAL SOBRE CAPITAL INTELECTUAL E SUA APLICABILIDADE EM RELAÇÃO AO IAS 38

### THE WORLD BANK STUDY ON INTELLECTUAL CAPITAL AND ITS APPLICABILITY IN ACCORDANCE WITH IAS 38

VALNIR ALBERTO BRANDT<sup>1</sup>

**RESUMO:** A composição dos ativos de uma empresa, por ser a fonte geradora de recursos financeiros sempre mereceu especial atenção dos gestores. A composição, porém, destes ativos, passam a merecer uma atenção especial, especialmente numa época em que o conhecimento tem sido o fator fundamental de sustentação, quer seja de uma empresa ou mesmo de uma nação. Assim, os ativos intangíveis passam a ter uma nova conotação. O Banco Mundial realizou um estudo com o objetivo de identificar a composição do patrimônio de 120 nações, buscando identificar a parcela pertencente ao que ele denominou de Capital Intelectual. Assim neste artigo será feito um breve relato sobre o referido estudo, evidenciando em especial o tratamento dado ao Capital Intelectual identificado no estudo. O artigo inicia com conceitos sobre ativos, passando para ativos intangíveis e também sobre a norma IAS 38 que trata do assunto. Em seguida é abordado o estudo do Banco Mundial para na sequência examinar à luz dos conceitos se os critérios utilizados por ele estão em consonância com os conceitos relativos aos ativos intangíveis emanados pelos autores, em especial a norma IAS 38. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa utilizando-se dos procedimentos de uma pesquisa bibliográfica. Ao final foi constatado que o Banco Mundial se utilizou de conceitos econômicos para avaliar a riqueza das nações que pesquisou e para a identificação do capital intelectual, especialmente no que tange aos conceitos e metodologia de cálculos pela análise de conteúdo feita em muito se assemelha às normas internacionais, especialmente ao IAS 38, podendo-se constatar que ambas convergem para os mesmos conceitos.

**Palavras-chave:** ativos intangíveis, capital intelectual, Banco Mundial.

**ABSTRACT:** The composition of the assets of a company, being the source of funding always received special attention from managers. The composition, however, these assets are to be given special attention, especially at a time when knowledge has been the key factor of support, whether a company or even a country. Thus, the intangible assets acquired a new connotation. The World Bank conducted a study aiming to identify the composition of the assets of 120 nations, seeking to identify the portion belonging to what he called the Intellectual Capital. So this article will be a brief report on the study, highlighting in particular the treatment of intellectual capital identified in the study. The article starts with concepts of assets, spending for intangible assets and also on the IAS 38 dealing with the subject. Then we approached the World Bank study to examine the sequence concept of the criteria used by him are in line with the concepts of the assets issued by the authors, in particular IAS 38. This is an exploratory research with a qualitative approach using the procedures of a literature review. Then it was found that the World Bank had used economic concepts to evaluate the wealth of nations that have researched and to identify the intellectual capital, especially in regard to the concepts methodology of calculations is very similar to international standards, especially the IAS 38, can be seen that both converge to the same concepts.

**Key words:** intangible assets, intellectual capital, World Bank.

**Sumário:** 1 Introdução - 1.1 Objetivos e delimitação do estudo - 2 Metodologia - 3 Referencial teórico - 3.1 Conceitos de ativos - 3.2 Ativos intangíveis - 3.3 The international accounting statement - IAS 38 - 4 Estudo do Banco Mundial sobre os capitais intangíveis nas economias - 4.1 Metodologia utilizada pelo Banco Mundial - 4.2 Considerações sobre o estudo do WB e sua relação com a IAS 38 - 5 Conclusão - Referências.

<sup>1</sup> Doutorando em Contabilidade na Universidade do Minho em Braga - Portugal; Mestre em Contabilidade pela FEA/USP - São Paulo - Brasil; Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Mal. Cândido Rondon.

## 1 INTRODUÇÃO

A competição empresarial tem se demonstrado cada vez mais acirrada, quer seja por fatores visíveis aos olhos dos consumidores, quer por questões que podem não ser de fácil visualização, e neste aspecto um aspecto que vem demonstrando grande grau de importância, quer seja nas empresas ou mesmo pelas nações, diz respeito aos Ativos Intangíveis.

Os Ativos Intangíveis representam nos dias atuais, em que vivemos a Era do Conhecimento, uma forma de garantir os resultados econômicos e financeiros e de manter o futuro dos negócios de uma empresa, de forma consistente e sustentável, são fatores que podem determinar a competitividade no longo prazo, por terem a capacidade de potencializar os ativos tangíveis.

Segundo Colauto *et al* (2009) "as empresas podem ser vistas como um conjunto de contratos entre as partes interessadas, as quais devem convergir para o cumprimento das expectativas dos agentes". Problemas dessa natureza são abordados pela teoria da agência, que considera que o comportamento dos gestores e, conseqüentemente, a divulgação de seus atos e decisões, pode ser conflitantes com o interesse dos stakeholders, uma vez que a divulgação privilegia seus próprios interesses.

Neste sentido o *IASB* (*International Accounting Standards Board*)<sup>2</sup> tem emitido pronunciamentos quanto aos procedimentos e formas de contabilizar diversos ativos, dentre eles os Intangíveis através de seu pronunciamento denominado de *IAS* (*International Accounting Standards*)<sup>3</sup> 38. No ano de 2005 o Banco Mundial realizou um estudo em 120 países, denominado "Onde está a riqueza das nações" com o objetivo de determinar o grau de riqueza das nações, especialmente com o objetivo de identificar o Capital Intangível de uma nação.

O presente trabalho busca fazer uma análise sobre o estudo realizado pelo Banco Mundial, identificar os aspectos levados em consideração, bem como suas metodologias adotadas no que tange a estimativa do Capital Intangível, examinar também os conceitos relativos a Ativos Intangíveis à luz do pronunciamento IAS 38 e sua possibilidade de implantação em empresas, e tentar identificar possíveis semelhanças entre os procedimentos.

---

<sup>2</sup> Comitê Internacional de Padrões Contábeis.

<sup>3</sup> Padrão Internacional de Contabilidade.

## 1.1 OBJETIVOS E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O objetivo do presente artigo é trazer o estudo realizado pelo Banco Mundial em 2005 sobre Ativos Intangíveis com o título "Onde Está a Riqueza das Nações" e sua aplicabilidade em relação à norma IAS 38, abordar os principais aspectos levados em consideração pelo Banco Mundial, e qual a metodologia utilizada por ele para a determinação do Capital Intangível e se é possível adotar tal metodologia no âmbito das empresas.

O tema se delimita ao estudo realizado pelo Banco Mundial, especialmente no que tange a metodologia utilizada para determinar o Capital Intelectual e suas considerações. Serão abordados ainda conceitos relativos a Ativos Intangíveis e a norma IAS 38.

## 2 METODOLOGIA

A abordagem metodologia do presente artigo levou em consideração suas características e tipologia do estudo. Quanto aos objetivos caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, por buscar uma visão geral sobre um determinado fato. Segundo Beuren (2006), a exploração de um assunto "significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas".

Quanto à abordagem do problema, tendo em vista que a presente pesquisa visa investigar a consistência dos dados pesquisados e sistematizados são analisados na perspectiva qualitativa.

Quanto aos procedimentos trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica. Cervo (1983) definem pesquisa bibliográfica como a que "explica um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, [...] buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre determinado assunto".

As variáveis utilizadas para obtenção do resultado final são essencialmente qualitativas, baseadas numa análise de conteúdo e na metodologia utilizada pelo Banco Mundial em comparação ao conceito da norma IAS 38.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 CONCEITOS DE ATIVOS

Os ativos ao se constituírem na formação do patrimônio de uma entidade,

se revestem de grande importância, especialmente por serem responsáveis pela geração de renda e de fluxos de caixa, que darão continuidade às empresas.

Conceituar ativos, nas séries iniciais dos cursos que ministram a disciplina de contabilidade, tem como objetivo, dar uma visão superficial do que são efetivamente ativos, partindo-se assim, para o tradicional conceito que ativos são o conjunto de bens e direitos.

Convém salientar que tal definição não é errada, é simplesmente insuficiente, tal a magnitude que envolve os ativos, afinal, a contabilidade como ciência deve e precisa se aprofundar, principalmente em conceitos que venham a colaborar com o entendimento e compreensão de um elemento tão importante, formador do patrimônio efetivo de uma entidade.

De acordo com Moonitz (1961) "Ativos representam benefícios esperados, direitos que foram adquiridos como resultado de alguma transação corrente passada".

Canning (1929) define o ativo como sendo "Qualquer serviço futuro em dinheiro ou qualquer serviço futuro conversível em dinheiro cujos benefícios estão legalmente assegurados para alguma pessoa ou grupo de pessoas".

Uma definição que engloba de certa forma os conceitos anteriores e traz uma síntese de muitas definições é o pronunciamento do Financial Accounting Standards Board (Comitê de Normas de Contabilidade Financeira) - FASB (1980) sobre o que seja ativo, "São prováveis benefícios econômicos futuros, obtidos ou controlados por uma instituição em particular como resultado de operações ou eventos passados".

Todos os conceitos mencionados, e muitos outros que poderiam ser citados, convergem de certa forma para dizer aquilo que o FASB definiu, parece ser uma conceituação que engloba de uma forma abrangente o que vem a ser ativo.

A composição dos ativos difere em sua forma e especialmente na maneira que acabam por gerar a renda ou fluxos de caixa para as empresas, alguns tem uma geração rápida, especialmente em empresas comerciais, que transformam os elementos de mesma natureza, estoques por exemplo, em renda através de seu giro, e em cada etapa os fluxos são acrescidos dos lucros.

No entanto, nem todos ativos assumem uma forma simples de ser entendido e definir sua natureza requer conceitos mais complexos, especialmente quando se trata de ativos que não tomam a forma de visibilidade, como no caso dos estoques, porém, tão ou mais importante na geração de rendas para as empresas, como é o caso dos Ativos Intangíveis.

### 3.2 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis se revestem de grande importância, especialmente nos dias atuais em que vivemos na Era do Conhecimento, e podem representar uma parcela expressiva do valor de uma empresa, assim compreender, mensurar e tentar identificar corretamente é uma tarefa de vital importância para o meio empresarial.

Sua classificação e definição são buscadas incessantemente ao longo dos anos. A partir do século XV alguns economistas buscam atribuir valor ao ser humano na tentativa de encontrar uma forma de mensuração.

Em seu livro "Sociedade Pós-Capitalista" Drucker (2003) busca romper um paradigma que nos leva a compreender que ocorreu o fim da era industrial para ingressarmos na era do conhecimento.

As definições iniciais partem de conceitos de Capital Intelectual que no futuro se equivaleria ao conceito de intangíveis. Stewart (1997)<sup>4</sup> cita que o "capital intelectual é a soma do conhecimento de todos em uma empresa, o que lhe proporciona vantagem competitiva".

Stewart (1997) classifica os intangíveis em três grandes grupos: Capital Humano, Capital Estrutural e Capital do Cliente.

Segundo o autor o Capital Humano é compreendido como sendo a capacidade, conhecimento, habilidade e experiências individuais de cada um dos funcionários de uma empresa o que faz com que os clientes procurem determinada empresa em detrimento de outras.

Relativamente ao capital estrutural menciona que é a estrutura empresarial que apoia o capital humano e seu potencial aos sistemas de empresa.

O Capital do Cliente é o valor dos relacionamentos de uma empresa com seus clientes.

Os Ativos Intangíveis representam importantes formas de obter vantagem competitiva, especialmente pela sua natureza, enquanto que os ativos tangíveis são de fácil aquisição e mensuração, considerando-se que a empresa possa adquiri-los.

Por sua vez os intangíveis se revestem de um grau de complexidade mais elevada, uma vez que trabalham em sinergia com os demais ativos, não existindo por si só, mas agregados aos demais ativos e de forma exclusiva

---

<sup>4</sup> Thomas Stewart, membro da equipe de editores da revista Fortune, um dos pioneiros em pesquisas relativo ao capital intelectual.

numa empresa, podendo em condições idênticas não ter o mesmo valor em outra empresa, especialmente pelo fato de sua interação com os demais ativos.

Segundo Basu (2008) "As organizações empresariais competem por recursos num ambiente em constante mutação e as que sobrevivem são as que melhor se adaptam ao ambiente consciente ou inconscientemente". Com esta afirmativa o autor procura definir que a continuidade das empresas está no processo de adaptação ao meio que estão inseridas.

O autor ainda menciona que "A função empresarial é uma combinação de idéias, conhecimentos e informações para coordenar eficientemente a produção e entrega de bens e serviços".

Segundo Kayo (2006) "Os intangíveis podem ser definidos como um conjunto estruturado de conhecimentos, práticas e atitudes da empresa que, interagindo com seus ativos tangíveis contribui para a formação do valor das empresas".

Colauto (2009) define que "investir em pessoas e utilizar a inteligência plena dos participantes da empresa melhora a eficiência e a eficácia, ampliando, por conseguinte, as vantagens competitivas da empresa".

Assim, ao longo dos tempos e mais recentemente vários estudos foram realizados na busca de traduzir e sintetizar sob o enfoque empresarial os conceitos e as características dos ativos intangíveis e, principalmente organismos internacionais tem se empenhado na sua conceituação, dentre eles o IASB, em seu Pronunciamento denominado de IAS 38.

### 3.3 THE INTERNATIONAL ACCOUNTING STATEMENT - IAS 38

Iasb (2000) emitiu pronunciamento denominado de IAS 38 onde procura dar uma definição e aplicabilidade a norma relativo aos intangíveis, que descreve:

As entidades freqüentemente despendem recursos ou contraem obrigações com a aquisição, o desenvolvimento, a manutenção ou o aprimoramento de recursos intangíveis como conhecimento científico ou técnico, desenho e implantação de novos processos ou sistemas, licenças, propriedade intelectual, conhecimento mercadológico, nome, reputação, imagem e marcas registradas (incluindo nomes comerciais e títulos de publicações). Exemplos de itens que se enquadram nessas categorias amplas são: *softwares*, patentes, direitos autorais, direitos sobre filmes cinematográficos, listas de clientes, direitos sobre hipotecas, licenças de pesca, quotas de importação, franquias, relacionamentos com clientes ou fornecedores, fidelidade de clientes, participação no mercado e direitos de comercialização.

A partir deste conceito as empresas procuraram adaptar sua realidade e evidenciar em seus relatórios contábeis o valor de seus ativos intangíveis, porém esta norma não se restringe apenas ao enunciado anteriormente citado, ela é bastante abrangente e traz de forma pormenorizada alguns procedimentos que devem ser adotados, mencionando que um ativo intangível deve ser reconhecido apenas se :

(a) for provável que os benefícios econômicos futuros esperados atribuíveis ao ativo serão gerados em favor da entidade; e

(b) o custo do ativo possa ser mensurado com segurança.

A norma internacional define ainda algumas condições para seu reconhecimento, determinando que "a entidade deve avaliar a probabilidade de geração dos benefícios econômicos futuros utilizando premissas razoáveis e comprováveis que representem a melhor estimativa da administração em relação ao conjunto de condições econômicas que existirão durante a vida útil do ativo". Define ainda que para ser reconhecido com intangível deve atender as seguintes características:

(1) for separável, isto é, capaz de ser separado ou dividido da entidade, podendo ser vendidos, transferidos, licenciados, alugados ou trocado;

(2) resultar de direitos contratuais ou de outros direitos legais;

(3) for provável que os benefícios econômicos futuros esperados atribuíveis ao ativo serão gerados em favor da entidade; e

(4) puder ser mensurado com segurança o custo do ativo.

Ao complemento da norma é mencionado que "a entidade utiliza seu julgamento para avaliar o grau de certeza relacionado ao fluxo de benefícios econômicos futuros atribuíveis ao uso do ativo, com base nas evidências disponíveis no momento do conhecimento inicial, dando maior peso às evidências externas".

Deve ainda um ativo intangível ser reconhecido inicialmente pelo seu custo histórico.

No que tange a contabilização dos Ativos Intangíveis, várias normas e pronunciamentos foram feitos, tanto pelo IASB como pelo FASB e ambos convergem para que sua contabilização deve ser pelo valor justo. O IAS 38 define "como valor justo o valor que um ativo ou passivo possa ser trocado ou adquirido numa transação sem favorecimentos desde que haja amplo conhecimento e disposição dos envolvidos no negócio".

Os conceitos relativos aos Ativos Intangíveis extrapolam o âmbito da contabilidade empresarial, estudos procuram definir e enquadrar os conceitos

para estimar os intangíveis de um país e sua real importância na geração de riqueza de uma nação.

#### 4 ESTUDO DO BANCO MUNDIAL SOBRE OS CAPITAIS INTANGÍVEIS NAS ECONOMIAS

O Banco Mundial (World Bank) divulgou em 2006 um estudo realizado no ano de 2005 denominado "Where is the wealth of nations? - Measuring Capital for the 21<sup>st</sup> Century"<sup>5</sup> estudo no qual o Banco Mundial propõe uma nova medida da economia dos países que está baseada em três grandes grupos: (1) Os Capitais Naturais; (2) Bens de Capital e, (3) Capitais Intangíveis.

Em conformidade com o estudo o Capital Natural é composto pelas riquezas naturais de uma nação, tais como petróleo, gás natural, carvão, safras agrícolas, pastagens, florestas e reservas ambientais. Os Bens de Capital são formados pelas máquinas equipamentos de transportes, edificações, construções e infraestrutura. Já o Capital Intangível, segundo o estudo, consiste no mix de capital humano, governança, qualidade das instituições formais e outros fatores de difícil valoração.

A amostra da pesquisa do Banco Mundial foi realizada em 120 países, e de acordo com seus critérios os dez países mais ricos teriam a seguinte classificação:

**Quadro 1 - Total da Riqueza Estimada nos 10 países mais ricos**

Países	Riqueza per capita (US\$)	Capital Natural %	Bens de Capital %	Capital Intangível %
Suíça	648,241	1	15	84
Dinamarca	575,138	2	14	84
Suécia	513,424	2	11	87
Estados Unidos	512,612	3	16	82
Alemanha	496,447	1	14	85
Japão	493,241	1	30	69
Áustria	493,080	1	15	84
Noruega	473,708	12	25	63
França	468,024	1	12	86
Bélgica/Luxemburgo	451,714	1	12	86

Fonte: "Where is the wealth of nations?", 2005, p. 20.

O quadro procura dimensionar a riqueza dos países nas três grandes dimensões elaboradas, e fica visível que, ao menos pelos critérios do Banco Mundial, o valor dos Intangíveis é a maior fonte de riqueza de uma nação, e segundo ainda a pesquisa, o valor dos intangíveis tende a ser menor na proporção de desenvolvimento de um país.

#### 4.1 METODOLOGIA UTILIZADA PELO BANCO MUNDIAL

Em sua pesquisa o Banco Mundial utilizou-se de algumas metodologias para estimar os valores encontrados. Segundo Cardoso (2006) para os Bens de Capital "é estimado pelo valor inicial do estoque e máquinas, equipamentos, estruturas, somados aos investimentos e subtraindo-se a sua depreciação. A metodologia é o Perpetual Inventory Method (PIM)", metodologia que leva em considerações fatores econômicos, e que não será objeto de análise mais detalhada neste trabalho.

Ainda segundo Cardoso (2006) "O Capital Natural é calculado pelo Valor Presente Líquido (VPL) da produção projetada ao longo do tempo. O fator de medida é a renda obtida com a exploração do potencial de produção dos estoques de capital natural".

A teoria econômica foi mais uma vez utilizada e que em muito se parece com a contábil, no que tange aos conceitos de ativos, para se estimar a riqueza total, que foi mensurada pelo Valor Presente Líquido do Consumo Futuro.

Assim, para chegar ao valor dos intangíveis o cálculo foi feito da seguinte forma: Intangíveis = Riqueza Total - Capital Natural - Bens de Capital.

A composição do Capital Intangível é basicamente de capital humano e social e a qualidade das instituições formais, o Banco Mundial (Capítulo 2, p. 16) define ainda, que o capital humano são habilidades, práticas, experiências e conhecimentos reunidos na força de trabalho, incluindo o capital social que é a confiança das pessoas na sociedade, nas instituições em prol do bem estar comum.

O Banco Mundial (Capítulo 9, pg.123) define por fim que "capital humano consiste em conhecimento, técnica, habilidade, destreza e práticas que permitem obter mais eficiência e melhores resultados em uma operação ou processo".

O estudo busca realizar uma investigação sobre os impactos em países com diversos níveis de desenvolvimento e renda. Os países são classificados conforme sua faixa de renda como sendo, baixa, média e alta. Segundos os

dados levantados, demonstrados no quadro a seguir, os capitais intangíveis representam 78% da riqueza mundial.

**Quadro 2 - Riqueza Total per capitã Estimada (US\$)**

Renda	Capital Natural	Bens de Capital	Capital Intangível	Riqueza Total	C.Nat. %	B.Cap. %	Intang. %
Baixa	1,925	1,174	4,434	7,532	26	16	59
Média	3,496	5,347	18,773	27,616	13	19	68
Alta	9,531	76,193	353,339	439,063	2	17	80
Média	4,011	16,850	74,998	95,860	4	18	78

Fonte: Where is the wealth of nations?", 2005, p. 4.

O Banco Mundial aponta que o capital natural pode ser transformado em outras formas de capital, contanto que a renda obtida pelos recursos naturais seja investida de forma eficiente, revertendo ganhos de capital e renda para o país.

A pesquisa procura demonstrar que os capitais intangíveis possuem um caráter predominante no mundo inteiro. O estudo conclui que as habilidades e destreza da população (conhecimentos teóricos e práticos) e a qualidade das instituições formais e informais é o que há de mais valoroso em um país. Os capitais intangíveis, segundo o estudo, sustentam as atividades econômicas e promovem o desenvolvimento. Portanto a transformação das rendas obtidas com a exploração de recursos naturais, assim como de recursos de outras origens, em investimento em capitais intangíveis podem conduzir a futuros incrementos no crescimento econômico, na qualidade de vida das pessoas e concretizar resultados para o desenvolvimento dos países.

Desta forma o estudo do Banco Mundial atribui, em última instância, ao conhecimento como fator decisivo no valor dos intangíveis de uma nação, e que se uma economia há investimentos em educação, especialmente na formação de capital humano, um sistema judicial eficiente e uma administração eficaz desses ativos, com certeza resultarão num valor maior de intangíveis e cujos resultados futuros serão a curto e médio prazo, trazendo uma melhor qualidade de vida à população.

#### 4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO DO WB E SUA RELAÇÃO COM IAS 38

Os conceitos relativos aos Ativos Intangíveis convergem para a definição que eles geram e protegem valor, muito mais do que um vetor de geração de

valor no curto, médio e longo prazo, os Ativos Intangíveis contribuem na proteção de valor da empresa. Não fosse dessa forma, todo o investimento em segurança da informação e sustentabilidade seriam injustificados.

Ponto em comum de diversos autores é que o conhecimento e seu potencial fator de geração de renda, só tem validade de percebidos pelos Stakeholders, desde que devidamente relatados e evidenciados, principalmente em seu caráter de inovação, desta forma os mercados saberão de seu potencial futuro de geração de caixa.

O estudo do Banco Mundial caminha também nesta direção, no sentido que atribui ao conhecimento o fator primordial de geração de renda. Cardoso (2006) destaca que o exame da literatura nos aponta que a discussão sobre a importância do conhecimento, aprendizado, qualificação, inovação, instituições, dentre outros componentes da sociedade e economia, são importantes elementos dos processos de crescimento e desenvolvimento. No atual paradigma, em que a tecnologia e inovações são fundamentais para aumento da produtividade e da competitividade da economia, o conhecimento é, conjuntamente a outros parâmetros como estrutura institucional, sistemas de inovação, desenvolvimento de capital humano, entre outros, uma das molas propulsoras do desenvolvimento.

Ao ser analisada a composição dos ativos em nações de baixa, média e alta renda, nota-se que as nações de alta renda, construíram ao longo de sua história, uma estrutura de formação de capitais com uma maior proporção de capitais intangíveis, portanto, seu elevado valor, constante na pesquisa, tem suas origens ao longo da história.

Ao se comparar com as empresas, que adotam as normativas do IASB em especial o IAS 38, também se pode constatar que ao fazer uma comparação com empresas de grandes, médias e de pequeno porte, relacionando-as com países de alta, media e baixa renda, talvez a relação seja muito parecida, dado que empresas de grande porte tendem a aplicar mais em desenvolvimento e pesquisas de novos produtos, necessitando para isto pessoas com maior grau de conhecimento, enquanto que médias e pequenas tendem a ter um menor grau de investimentos nestes ativos.

## **5 CONCLUSÃO**

O objetivo principal deste artigo foi analisar o estudo feito pelo Banco Mundial em 2005 num universo de 120 países e identificar possíveis semelhan-

ças entre os conceitos relativos ao IAS 38, aplicados notadamente em empresas, porém, não de forma exaustiva, visto que o estudo do Banco Mundial é bastante extenso e seria merecedor de uma análise mais aprofundada.

Pelo exposto o IAS 38 define que Ativo Intangível é um bem de propriedade da empresa e com potencial de geração futura de caixa, o que atende aos conceitos de ativos de um modo geral. O estudo do Banco Mundial caminha também nesta direção, atribuindo aos Ativos Intangíveis a capacidade e o potencial de geração de renda a uma nação.

A metodologia utilizada pelo Banco Mundial para estimar o valor dos intangíveis, pela análise de conteúdo realizada em muito se assemelha ao valor a ser atribuído a uma empresa em processos de negociações. O Banco Mundial se utiliza da teoria econômica para estimar o potencial de geração de renda de uma nação, atribuindo em última instância o conceito de Ativos Intangíveis como sendo a diferença entre o valor de mercado deduzido o valor dos ativos tangíveis, metodologia esta muito utilizada para estimar o valor dos Intangíveis numa empresa.

Analisando as variáveis estudadas, pode-se concluir de que a metodologia utilizada pelo Banco Mundial muito se aproxima dos critérios sugeridos pelo IAS 38 na expectativa de estimar o valor dos Intangíveis, num ponto diversos autores concordam que nem sempre é uma tarefa fácil fazer a atribuição destes valores, o mesmo ocorre com o estudo do Banco Mundial.

Estimar o valor dos Ativos Intangíveis requer metodologias que muitas vezes muito além dos conceitos contábeis, envolvendo também conceitos econômicos, onde estimar valores pela contabilidade historicamente sempre foi uma tarefa difícil, talvez pelo fato de a contabilidade trabalhar com valores a custo históricos dê a esta tarefa um grau adicional de dificuldades.

Trabalhos e estudos oriundos de todas as áreas são sempre muito úteis à contabilidade e o estudo do Banco Mundial trouxe esta perspectiva de que os conceitos por eles utilizados podem se aplicar aos conceitos contábeis e o que muda muitas vezes é a forma como são feitos os levantamentos, porém, a essência não se altera.

## REFERÊNCIAS

BASU, Sudipta; WAYMIRE, Gregory. Has the importance of intangibles really grown? and if so, why? **Accounting and Business Research**, v. 38, n. 3, p. 171-190. 2008.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CANNING, John. **The economist of accountancy**. Ronald Press. 1929.

CARDOSO, Alexander Herzog. Considerações sobre as idéias do Banco Mundial e o papel dos capitais intangíveis nas economias. **Revista Inteligência Empresarial**, v. 26, 2006.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

COLAUTO, Romualdo Douglas, et al. Evidenciação de ativos intangíveis não adquiridos nos relatórios de administração das companhias listadas nos níveis de governança corporativa da Bovespa. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 20, n. 01, p. 142-169. 2009.

DRUCKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Actual, 2003.

FASB, Financial Accounting Statement Board. **Concepts Statement n. 3: elements of financial statements of business enterprise**. 1980.

IASB, International Accounting Standards Board. **International Accounting Standards IAS 38 - Intangible Assests**. 2000.

KAYO, Eduardo Kazuo. Ativos Intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 3, p. 40 - 56. 2006.

MOONITZ, Maurice. **Accounting Research Study n. 1, The Basic Postulates of Accounting**. 1961.

STEWART, Tomas. **Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

THE WORLD BANK. **Where is the wealth of nations? Measuring Capital for the 21'st Century**, Washington D.C., 2005.

---

Artigo recebido em: Janeiro/2010

Aceito em: Março/2010